

# Agrônomos chegam ao cume do Aconcágua

Os engenheiros agrônomos Alberto Barretto e Pedro Brandão atingiram, no último dia 22, o cume do monte Aconcágua — maior montanha das Américas e do hemisfério sul, com altitude de 6.962 metros. Aluno de doutorado da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Barretto afirmou que a idéia de escalar o Aconcágua surgiu há aproximadamente um ano, durante uma conversa informal.

“A montanha chama. A coisa vai se construindo meio sem perceber. Tivemos a idéia e a coisa foi tomando forma. Tudo isso durou aproximadamente uns oito meses”, disse.

Com experiência em escaladas apenas em montanhas nacionais, Barretto afirmou que o sentimento de atingir o ponto mais alto do Aconcágua é indescritível. “Cheguei uns 20 minutos antes do Pedro. Era cedo e chegar sozinho num lugar daquele é algo fantástico. A montanha é a mais alta do mundo fora os grandes pi-

cos do Himalaia. Eu que não sou de chorar cheguei a molhar os olhos. Lá em cima tem muita energia, é um lugar diferente.”

A dupla deixou o Brasil logo após o Natal e partiu para Mendoza, na Argentina para fazer a aclimação para a subida. “É preciso criar condições para que o corpo suporte o ar rarefeito e temperaturas extremamente baixas.”

A adaptação durou duas semanas e ocorreu na região do Cordão Del Plata, onde os alpinistas ficaram acampados a 4.800 metros de altitude e subiram cinco montanhas do local. “A aproximação ao Aconcágua é lenta, pois essa montanha fica isolada das demais. Levamos dois dias para chegar ao acampamento base, localizado a 4.300 metros de altura”, disse.

No cume do Aconcágua, Barretto fez questão de fazer uma homenagem aos filhos: “Levei uma bandeira de Piracicaba em homenagem a Catarina e Benjamin, nascidos aqui”. **(Rodrigo Guidi)**

Assessoria de imprensa/Esalq



Barretto mostra bandeiras do Brasil e de Piracicaba no Aconcágua